Cabo Frio inicia processo de contratação de Organização Social no mesmo dia que Nísia Trindade liberou R$ 55 milhões

Por Cláudio Magnavita*

A viagem da ministra da Saúde, Nísia Trindade, ao Fórum Econômico Mundial, em Davos, não produziu o resultado esperado. Os reflexos na desgastada imagem da ministra foram pífios.

No regresso, encontra o desgaste da coincidência da nomeação do filho, o guitarrista Márcio Sampaio, da banda Ponto de Equilíbrio, como secretário de Cultura de Cabo Frio.

A leitura do gráfico de liberação de verbas do Ministério da Saúde para esta cidade inseticida uma movimentação atípica. 30 dias antes da nomeação do pimpolho de Nísia, o gráfica forma um verdadeiro Everest com a liberação, em 05 de dezembro, de R$ 55 milhões, de uma só vez para a cidade. Não houve generosidade semelhante com outra cidade. Um mês depois, o rapaz que confessou, em entrevista em vídeo a um blog local, que nunca teve experiência pública, afirmava que iria estar em Brasília para garimpar verbas federais. Tudo isso em vídeo, ao lado do novo secretário adjunto de Comunicação Social do município, Acy Barreto Chagas, colega de Márcio, de Niterói. Nas imagens, além de reafirmar sua falta de experiência em gestão pública, afirma ainda que nunca morou em Cabo Frio e que nela passava férias na infância, no apartamento de uma tia. Tudo muito bucólico.

A remuneração como secretário de Cultura é de R$ 9.300,00, mas o sortudo guitarrista passou a morar em uma das áreas mais nobres de Cabo Frio, uma cobertura duplex, com 286 metros, incluindo quatro suítes e vista privilegiada para o mar. Nos sites de locação, um imóvel similar, com aluguel, condomínio e IPTU, não sai por menos de R$ 7 mil reais.

Na sua primeira e desajeitada declaração sobre a nomeação do filho, a ministra Nísia aplaudiu a contratação e se sentiu orgulhosa pela iniciativa da prefeita de escolher o desconhecido rapaz. Em uma segunda nota, o ministério considerou infundadas as notícias publicadas no Correio da Manhã, citando nominalmente o autor. Nota, aliás, que continua no site da pasta.

Infundada? Não houve a nomeação? Não houve a liberação atípica? Ela pode não ter pedido a nomeação ou negociado uma troca, mas aceitou, de bom grado, o agrado feito por uma esperta prefeita que abduziu um inexperiente candidato ao seu primeiro escalão, tendo como predicado ter as portas de Brasília abertas por ser filho de uma ministra.

Tudo estaria no campo da ética e moralidade e na mistura do público e privado se não houvesse outra intrigante coincidência. No mesmo dia 05 de dezembro, data da portaria do Ministério da Saúde sobre a destinação da verba, a prefeitura criou uma 'Comissão Especial de Seleção de Organização da Sociedade Civil' através da SEMUSA (Portaria nº 23/2023). A pasta, através do chamamento nº 002/2024, tornou pública a escolha de uma Organização Social (OS) para gerir a área de saúde de Cabo Frio. Dinheiro no caixa e OS sendo contratada às pressas. Muita coincidência...

A notícia "infundada" do Correio da Manhã correu o mundo e foi publicada nos principais veículos, redes sociais e emissoras de televisão. O Ministério Público, ligado ao Tribunal de Contas da União, pediu explicações e viu indícios de suspeição. Outro jornalista, que fez registro do desempenho da ministra, foi atacado pelo ministério. Uma assessora de Nísia, que a acompanha desde da FioCruz, é quem está pilotando as respostas em detrimento dos especialistas que assessoram a ainda ministra. Um ex-titular da pasta e uma personalidade da área de saúde, amigos de Nísia, ligaram e sugeriram que o filho pedisse exoneração. Ideia que não foi aceita para surpresa dos dois. Ela considerou normal a nomeação e reafirmou estar orgulhosa pelo pimpolho.

Se o caso fosse colocado sobre o microscópio da ética, estas "coincidências" sofreriam contestações. Por que a nomeação ocorreu exatamente em um município que recebeu um tratamento atípico 30 dias antes? Questionado sobre a cobertura duplex de Cabo Frio, o Ministério da Saúde não respondeu objetivamente e limitou-se a enviar a nota genérica, que só tapa o sol de Cabo Frio com a peneira da imoralidade.

***Diretor de Redação do Correio da Manhã**

MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com
@colunamagnavita

Sintonia fina

Em clima de união, o governador do Rio, Cláudio Castro, almoçou nesta terça (23), com o senador Carlos Portinho. Ele estava acompanhado do presidente da Alerj, Rodrigo Bacellar.

O governador levou ao senador alguns pontos que julga fundamentais para o Rio no próximo período. Já Portinho se comprometeu em se dedicar a rediscussão do regime de recuperação fiscal, aproveitando a janela que o estado de Minas Gerais proporcionará ao discutir esse tema. Importante lembrar que o Senado Federal é presidido pelo mineiro Rodrigo Pacheco.

Por outro lado, os dois também discutiram o cenário eleitoral da capital. O governador defendeu que ainda que a palavra final sobre candidaturas seja do ex-presidente da República Bolsonaro — presidente honra do PL — é importante que Portinho continue colocando seu nome a disposição da legenda, já que é um senador de mandato, conhecedor do Rio e muito querido pelo setor produtivo da cidade e do Estado.

Ambos combinaram de levar estas e outras questões ao presidente nacional do partido, Valdemar Costa Neto, e ao presidente regional, Altineu Côrtes.

CM

O governador Cláudio Castro, ao centro, recebeu no Palácio Laranjeiras o senador Portinho (e) em companhia do presidente da Alerj, deputado Rodrigo Bacelar (d)

PINGA-FOGO

■ **MARACANÃ - O processo de licitação do estádio do Maracanã, no Rio, passou por uma nova etapa, com dois concorrentes locais e um alienígena, que é o consórcio que administra, de forma polêmica, o estádio Mané Garrincha, em Brasília. Se tudo correr bem com as análises jurídicas, a abertura dos envelopes com as propostas deverá ocorrer já na primeira quinzena do mês de fevereiro.**

■ AMAN TEM NOVO COMANDO - O prefeito de Resende, Diogo Balieiro, do PL, participou nesta terça-feira (23), ao lado do secretário municipal de Saúde, Jayme Neto, da passagem de comando da Academia Militar das Agulhas Negras (Aman), que ocorreu no Pátio Duque de Caxias. O general de Brigada, João Felipe Dias Alves, deixa Resende para atuar como diretor de Educação Superior no Rio. Quem assume o comando da Academia é o general de Brigada Marcus Vinicius Gomes Bonifácio, que comandou o Curso de Infantaria e o Corpo de Cadetes. Natural de Miguel Pereira, ele será o 46º comandante da instituição. O general ingressou no Exército em 1987, na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, na cidade de Campinas/SP, tendo sido declarado Aspirante a Oficial da Arma de Infantaria em 1993. A passagem de comando teve ainda a presença dos Oficiais, Cadetes, militares do Batalhão de Comando e Serviços - Batalhão Agulhas Negras e convidados. O general João Felipe Dias estava em Resende desde 2022 e aproveitou a cerimônia, na sede da Aman, para agradecer por toda parceria e suporte e desejar sucesso ao novo comandante.

■ **PRTB JAPERI - O Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB) já possui pré-candidato à prefeitura de Japeri. Trata-se do advogado e professor universitário Dr. Washington. O encontro de filiação contou com a participação do presidente estadual da legenda, Alexandre Bergamo, e também do empresário Clébio Lopes Jacaré, pré-candidato a prefeito de Nova Iguaçu, chamado por Dr. Washington, em um post nas redes sociais, de "grande líder político". Além de filiado, o advogado assume a presidência do diretório municipal do PRTB, preparando, além da candidatura ao Executivo municipal, uma nominata competitiva de candidatos ao Legislativo japeriense.**

■ DESCASO TOTAL EM MERITI - O Correio da Manhã tem noticiado constantemente a situação dos aposentados e pensionistas de São João de Meriti, que parecem precisar implorar para receberem o que lhes é de direito: o pagamento do décimo terceiro salário. A prefeitura é procurada para esclarecer a situação, que não é nenhuma novidade por lá. E a resposta obtida pelo SEPE Meriti, é que não há previsão do pagamento cair na conta. O Departamento Jurídico do sindicato já acionou a justiça, e segue na luta para que o pagamento ocorra ainda no mês de janeiro. Parece que em São João de Meriti, receber pelo serviço prestado é um ''luxo''. Luxo para poucos, especialmente para a cúpula da municipalidade, a começar pelo próprio prefeito Dr. João, que obviamente desconhece o que é falta de salário.

■ **DE VOLTA – A Câmara Municipal de Petrópolis retornou ontem (23) as sessões plenárias, após o recesso legislativo. No entanto, apenas o primeiro secretário e o presidente participaram de forma presencial. A sede da Casa Legislativa, o Palácio Amarelo, está passando por reformas e, com isso, os demais parlamentares participam de forma online ou acessam o plenário apenas para as falas, de forma pontual.**

■ NOVO PRÉDIO – Enquanto durar a reforma, gabinetes e departamentos da Câmara Municipal também funcionarão em outro prédio, a cerca de 1 km do Palácio Amarelo e próximo à Praça da Liberdade. O espaço foi alugado em um contrato válido por um ano, pelo valor de R$ 88 mil mensais. Apesar do alto custo, o novo imóvel não possui um salão para a realização das sessões e, por isso, elas serão híbridas até o término das intervenções.

■ **MARQUETEIROS INTERNACIONAIS - Especialistas em marketing político e eleitoral de países da América Latina e da Europa estarão reunidos em Brasília entre os dias 29 de fevereiro e 1° de março. Eles participam do Reboot, seminário de comunicação política, pública e institucional que chega em 2024 ao seu quinto ano. Entre os palestrantes internacionais que participarão do evento está o espanhol Antoni Gutiérrez-Rubí, que foi o principal estrategista das campanhas de Gustavo Petro, presidente da Colômbia, e Sergio Massa, candidato à presidência da Argentina.**

■ DO PT A MILEI - Também confirmaram presença os argentinos Daniel Ivoskus, Mario Riorda e Pablo Nobel. Ivoskus é ex-deputado e presidente da Cumbre Mundial de Comunicación Política, que é o maior evento de marketing político internacional. Ele já atuou em campanhas eleitorais na Argentina, República Dominicana, Peru e Equador. Já Mario Riorda atuou em mais de 150 processos eleitorais e assessorou mais de 80 governos, de todos os níveis, na América Latina. Pablo Nobel já comandou campanhas do PT, PSDB, do governo de São Paulo e, nas últimas eleições argentinas, atuou na campanha de Javier Milei. O evento vai acontecer no auditório da Universidade de Brasília (UnB) e reunirá 400 pessoas, entre políticos, pré-candidatos, gestores públicos, jornalistas, publicitários, empresários, assessores de comunicação e profissionais que atuam com comunicação política.

Fernando Molica

Vida dura para o presidente Lula em 2024

Ao que tudo indica, o presidente Lula (PT) não terá vida fácil em 2024 no mais que nunca poderoso Congresso Nacional. Problemas ocorridos depois depois do recesso parlamentar devem fazer barulho em fevereiro. No impeachment de Dilma Rousseff, parlamentares se deram conta de seu próprio poder e, desde então, tratam de exercê-lo sem qualquer limitação.

Há até uma década, o fato de a maioria dos deputados não se alinhar a ideologias de esquerda ou de direita ajudava a facilitar a vida do presidente. Um ministério aqui, uma estatal ali e a liberação de verbas acolá era a receita de um fisiologismo que permitia ao governo não ter maiores problemas no Congresso. Funcionou com Fernando Henrique, com Lula e mesmo ao longo do primeiro mandato de Dilma.

De acordo com reportagem publicada em 30 de dezembro de 2003 pela Folha de S. Paulo, Lula, ao fim de seu primeiro ano na Presidência, tinha o apoio de 11 dos 15 partidos representados na Câmara, de 376 dos deputados, 73% do total. A base do governo incluía partidos que passavam longe da esquerda, como PMDB, PTB e PP — nenhum deles precisava prestar contas de seu adesismo, era tudo pelo bem do Brasil, e ponto.

Naquele tempo ninguém duvidava de que o poder estava, principalmente, no Palácio do Planalto, que regulava o mercado de compra e venda de votos de parlamentares. Estes faziam fila nos ministérios em busca de verbas, que dependiam do governo para a liberação de suas emendas.

O sistema começou a ruir em 2005, quando deputados do chamado baixo clero lideraram uma rebelião que levou um dos seus (Severino Cavalcanti) para a presidência da Câmara. No mesmo ano, o então deputado Roberto Jefferson tratou de se vingar de denúncias que envolviam aliados de seu PTB e alardeou a existência do que chamou de Mensalão, mecanismo regular de pagamento de propinas pelo governo para garantir maioria no Congresso.

Uma das principais pontas do esquema revelaria uma até então inimaginável parceria entre o PSDB e o PT — iniciado pela tucanagem mineira, um mecanismo de desvio de dinheiro público seria compartilhado com o adversário

Apesar de suas tantas ilegalidades, a Lava Jato conseguiu mostrar o que movia as relações entre políticos e empresas. Os escândalos abalaram o toma lá-dá cá tradicional, ajudaram a instituir novas formas de relacionamento entre governo e parlamento. Aos poucos, o Congresso tratou de eliminar intermediários e criou seus sistemas de financiamento. O presidente da Câmara virou de vez uma espécie de representante de um sindicato dos deputados.

Ameaçada pelas manifestações e pela crise econômica, Dilma aceitou tornar impositivas as emendas parlamentares ao orçamento de 2014; no ano seguinte, deputados e senadores enfiaram a obrigatoriedade na Constituição.

De lá pra cá, parlamentares deitam e rolam: derrubaram Dilma, arrancaram benesses de Michel Temer para mantê-lo no poder, mataram no peito a terceirização de poder feita por Jair Bolsonaro e, agora, esticam a corda com Lula. No rastro de Bolsonaro, a eleição de parlamentares de extrema direita diminuiu o campo de manobra do atual governo.

O Planalto conseguiu boas vitórias em 2023, mas, em dezembro, engoliu a derrubada de vetos presidenciais e se deu conta de que vai ser preciso recuar em relação à volta da cobrança plena de contribuições previdenciárias de empresas de 17 setores. Pra piorar, enfrenta a ira da bancada evangélica, irritada com uma decisão da Receita Federal que mexe no bolso de pastores.

Ontem, Lula admitiu a dificuldade de negociar com o Congresso, mas disse ter prazer na tarefa. Vamos ver se esse sentimento se mantém ao longo de 2024.